

## O ESPIRITISMO E A RENOVAÇÃO SOCIAL

Amilcar Del Chiaro Filho – do Correio Fraternal do ABC, julho 1997

A matéria da Rádio Boa Nova, extraída de um jornal diário, contava que: “quase 400 famílias tiravam o seu sustento de um lixão da prefeitura, disputando entre si carne, feijão e outros alimentos”. Algumas pessoas foram entrevistadas, inclusive adolescentes, e demonstraram naturalidade ante a estranha fonte de alimentos. Talvez possa passar pela cabeça de alguém que essas criaturas estão resgatando o mau uso da fortuna de outras vidas, o que, de maneira alguma, exime a sociedade, como um todo, das suas responsabilidades.

Lembramos que Kardec perguntou aos Espíritos sobre aqueles que morrem de fome por sua própria culpa, por serem preguiçosos, indolentes ou perdulários, e os Espíritos responderam que ainda assim há culpa da sociedade, que deveria educá-los.

Vivemos num mundo onde predomina o mal, onde a dualidade riqueza e miséria é impressionante, onde alguns vivem nababescamente, enquanto outros curtem uma miséria extrema, não raro acrescentada pela miséria moral. Jesus de Nazaré veio há dois mil anos trazendo uma nova mensagem, a do Reino de Deus. As religiões entenderam que esse reino seria no outro mundo, para compensação dos infelizes depois da morte, mas os espíritas compreendem que Jesus de Nazaré não veio requisitar homens para viver no céu, mas sim, ensiná-los a instalar o Reino de Deus na Terra. Reino de justiça, amor e caridade.

Em A Gênese, Capítulo *Os Tempos são Chegados*, pinçamos uma extraordinária e lúcida afirmação de Allan Kardec: *“Não será o Espiritismo que criará a renovação social, será a maturidade dos homens que fará desta renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, pelas suas tendências progressivas, pela amplitude de suas perspectivas, pela generalidade das questões que abarca, o Espiritismo, mais do que qualquer outra doutrina, estará apto a secundar o movimento regenerador. É por esse motivo que serão contemporâneos. Ele surgiu no momento em que podia ser útil, pois, também para ele, os tempos são chegados. Mais cedo, ele teria deparado com obstáculos intransponíveis, teria inevitavelmente sucumbido, porque os homens, satisfeitos, não sentiam ainda necessidade daquilo que ele proporciona. Hoje, surgido com o movimento das idéias que fermentam, encontra o terreno preparado para recebê-lo. Os Espíritos cansados da dúvida e da incerteza, assustados com o abismo que se abre diante deles, acolhem-no como a uma tábua de salvação e uma suprema consolação.”*

Acreditamos que esse pronunciamento de Kardec tem dupla aplicação: por um lado tranqüiliza àqueles que temem que o Espiritismo enverede por uma ação política. Por outro lado, profliga o conservadorismo social do movimento espírita.

Vamos tentar explicar: também não concordamos com o Espiritismo engajado na política, mas sim influenciando na ação política, exigindo honestidade, transparência e combatendo a corrupção. Cremos que esta é a obrigação da consciência espírita. O Espiritismo como doutrina é apolítico, mas o espírita não!

Com relação à tendência progressista, temos uma doutrina muito progressista em relação às existentes, devido a reencarnação, causa e efeito, pluralidade dos mundos habitados, mediunidade, que dão um dinamismo extraordinário ao Espiritismo. Porém o discurso espírita ainda é conservador, centrado na culpa. Sofremos porque pecamos. Comemos o lixo hoje, porque passamos

a “caviar” na vida anterior. Temos um inferno no relacionamento familiar porque traímos o cônjuge em outra vida. Ninguém sofre sem merecer...

Esses conceitos são conservadores, pois vêm sendo pregados há milhares de anos, perpetuando os fortes no poder. É por isso que nossa consciência dói, e dói muito, ao ver pessoas comendo lixo e morando em barracos podres. Será que estamos dizendo que Deus é injusto? Não! De maneira alguma, pois o crescimento é um processo que dói. Crescer, evoluir, traz sofrimentos, e Deus determinou que fôssemos os artífices do nosso progresso, construtores de nosso destino (entendamos como destino, aqui, a finalidade maior da vida, que é a perfeição).

Sonhamos com um mundo de igualdade, de paz, de justiça, de fraternidade, mas não podemos pensar que os Espíritos de luz virão construir esse mundo, porque é uma tarefa nossa, dos homens que aqui vivem, secundados pelas idéias espíritas.

---